

UNILEÃO  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ARILANDA VANESSA FEITOSA SAMPAIO

**AS INFLUÊNCIAS DOS PADRÕES DE BELEZA ATUAIS NA AUTOESTIMA  
DA MULHER IDOSA**

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

ARILANDA VANESSA FEITOSA SAMPAIO

**INFLUÊNCIAS DOS PADRÕES DE BELEZA ATUAIS NA AUTOESTIMA DA  
MULHER IDOSA**

Trabalho de Conclusão de Curso –  
Artigo Científico, apresentado à Coordenação  
do Curso de Graduação em Psicologia do  
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em  
cumprimento às exigências para a obtenção do  
grau de Bacharel em Psicologia.

**Orientador:** Prof<sup>a</sup>. Me. Larissa Maria  
Linard Ramalho

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

ARILANDA VANESS FEITOSA SAMPAIO

**AS INFLUÊNCIAS DOS PADRÕES DE BELEZA ATUAIS NA AUTOESTIMA  
DA MULHER IDOSA**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Data da Apresentação: 06/12/2023

**BANCA EXAMINADORA**

Orientador: Prof. Mestre Larissa Maria Linard Ramalho

Membro: Prof. Especialista Nadya Ravella Siebra de Brito Saraiva (UNILEAO)

Membro: Especialista Maria Júlia Bezerra Barreira

JUAZEIRO DO NORTE - CE  
2023

# AS INFLUÊNCIAS DOS PADRÕES DE BELEZA ATUAIS NA AUTOESTIMA DA MULHER IDOSA

Arilanda Vanessa Feitosa Sampaio<sup>1</sup>  
Larissa Maria Linard Ramalho<sup>2</sup>

## RESUMO

O mito da beleza na contemporaneidade incentiva o aumento do consumismo e das falsas crenças do corpo que devem consumir e possuir, tornando-se nocivo as pessoas, principalmente as mulheres idosas. Diante disso, o presente artigo apresenta como objetivo geral identificar como os padrões de beleza atuais influenciam a autoestima da mulher idosa e como objetivos específicos pretende-se contextualizar a conceituação do envelhecimento; apresentar os padrões de beleza na contemporaneidade; e, identificar as influências dos padrões estéticos na autoestima da mulher idosa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com a classificação exploratória e de natureza bibliográfica revisando materiais já publicados de formato físico e virtual, englobando temas importantes relacionados ao conceito de envelhecimento, mito da beleza na contemporaneidade e como ele perpassa a auto estima da mulher idosa, Conclui-se que a mídia é a principal propagadora dos ideais de beleza da atualidade e que de fato ela perpassa de forma negativa a algumas mulheres idosas em seu processo de auto aceitação, no entanto algumas mulheres idosas vivenciam esse processo de forma diferente, buscam utilizar os recursos como forma de autocuidado, contribuindo para cultivar sua autoestima.

**Palavras-chave:** Envelhecer. Mito da beleza. Mulher Idosa. Autoestima. Saúde Mental.

## ABSTRACT

The myth of beauty in contemporary times encourages the increase in consumerism and false beliefs about the body that should be consumed and possessed, making it harmful to people, especially elderly women. In view of this, this article's objective is to identify how current beauty standards influence the self-esteem of elderly women and as a specific objective, it is intended to contextualize the concept of aging; present contemporary beauty standards; and, identify the influences of aesthetic standards on the self-esteem of elderly women. This is a qualitative analysis research, exploratory classification, and bibliographic nature reviewing materials already published in physical and virtual format, encompassing important themes relating to the concept of aging, the myth of beauty in contemporary times, and how it permeates the self-esteem of women. elderly woman, It is concluded that the media is the main propagator of today's beauty ideals and that it negatively affects some elderly women in their process of self-acceptance, however some elderly women experience this process differently, they seek to use resources as a form of self-care, helping to cultivate their self-esteem.

**Keywords:** Aging. Beauty myth. Old woman. Self-esteem. Mental health.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: arilandadesa@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: larissaramalho@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), em 2000 a população da pessoa idosa era composta por cerca de 14,2 milhões de pessoas, a expectativa é de que essa parcela da população continue aumentando, visto que, no ano de 2022 a quantidade de pessoas com 65 anos ou mais chegou a mais de 22 milhões de pessoas, com a alta de 57,4% frente o ano de 2010. Para o ano de 2030, é esse percentual aumento para 41,5 milhões de idosos. Até o ano de 2060, estima-se a possibilidade que no Brasil o número de pessoas com 60 anos ou mais se aproxime de 73 milhões (IBGE, 2015).

É importante salientar que, diante esse aumento há uma sobreposição da quantidade de mulher idosa em comparação ao homem idoso sendo 51,5% dessa população composta por mulheres, e 48,5% por homens, segundo o IBGE (2022), no entanto, mesmo a mulher idosa sendo maioria, geralmente são vistas e tratadas de forma submissa, e pejorativas imposto pelo ideal patriarcal. Diante disso, são necessárias intervenções de políticas estatais afim de adquirirem direitos iguais aos homens e formas de tratamento, com intuito de evidenciar essa diferença e possibilitar uma mudança significativa nas relações de gênero. (Gerolamo, 2019).

Cada fase do desenvolvimento é perpassada por aspectos biopsicossociais que estão atrelados a questões históricas, culturais, políticas e econômicas. A sociedade contemporânea possui uma espécie de culto ao corpo jovem de forma específica ao corpo feminino, via de regra as formas de tratamento e visão diante o envelhecimento feminino e masculino são diferentes, enquanto o envelhecimento masculino é visto na sociedade como algo que torna o homem mais atraente, o envelhecimento quando relacionado à mulher é geralmente encarado como algo negativo que vai colocá-la em desvantagem pois ela não possuirá mais o corpo físico com curvas magras, cabelos de cores uniformes e pele firme. No entanto é necessário lembrar que beleza é algo relativo e essencialmente sócio-histórico cultural.(Suenaga *et al*, 2012)

Diante disso, apesar de toda mudança na conjuntura da sociedade, as formas de preconceito e discriminação também tomaram uma nova roupagem se tornaram mais evidentes recebendo nomenclaturas e características para bem identificá-los, como por exemplo a gerontofobia na qual é o medo de envelhecer e tudo que possa se relacionar a velhice. Como não bastasse a mulher idosa, além de sofrer gerontofobia ela ainda pode ser alvo de sexismo, no qual está enraizado na estrutura patriarcal, que perpassa todas as fases do desenvolvimento. A mulher idosa é alvo de estereótipos negativos nessa sociedade que visa o corpo como meio de produção, procriação e prazer. As indústrias de estética e beleza cresceram nos últimos anos,

com o intuito de barrar o envelhecimento ou negligenciá-lo como forma de enfatizar uma possível eterna juventude, como se houvesse essa possibilidade (Gerolano, 2019). Diante essa realidade, o presente trabalho pretende pesquisar a partir da seguinte pergunta problema: Como as influências dos padrões de beleza atuais podem influenciar a autoestima da mulher idosa?

Este artigo tem como objetivo geral identificar como os padrões de beleza atuais influenciam a autoestima da mulher idosa, e como objetivos específicos, contextualizar a conceituação do envelhecimento; apresentar os padrões de beleza na contemporaneidade; e, identificar as influências dos padrões estéticos na autoestima da mulher idosa.

A implicação em pesquisar esse tema está interligada em três aspectos importantes, o primeiro na dimensão acadêmica, a fim de explorar as discussões referentes às questões que envolvem o envelhecimento enfatizando o gênero feminino, discutir o sexismo algo perpassado pela sociedade patriarcal que se faz presente em todas as fases do desenvolvimento, destacando a fase da mulher idosa e as influências que os padrões de beleza atuais influenciam na sua autoestima. Também a fim de buscar um aprofundamento sobre essa temática posteriormente, mas de início servir de fonte para futuros pesquisadores do tema, visto que, é um tema pouco trabalhado e discutido na academia, especificamente no curso de psicologia. Vale salientar que é uma discussão importante pois a sociedade contemporânea é constituída por uma grande ascensão dessa população.

A segunda dimensão, de cunho pessoal, que se deve ao trabalho desenvolvido na Pastoral da Pessoa Idosa, onde pôde-se ter um contato direto as vivências, prazeres e desprazeres, suas mudanças e formas de aceitação, existir e ser no mundo de mulheres idosas, a partir do contato com as disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento II e a disciplina de Psicogerontologia, que fazem parte da grade curricular do curso de Psicologia, nas quais sempre despertavam questionamentos acerca da pessoa idosa, e através do seriado Frankie and Grace (2015) no qual retrata o recomeço de duas mulheres idosas vivenciando os sabores e dissabores de novas vivências após divorciarem-se de seus maridos, que estavam casadas há 40 anos, trazendo questões sobre os preconceitos e discriminações e como a sociedade reage diante mulheres idosas que buscam recomeçar suas vidas, de forma a mostrar que não existe idade nem corpo físico que seja usado como bússola pra novas experiências e iniciar novos ciclos.

E por fim, a relevância social, busca-se com esse trabalho, um material que sirva como uma forma de reflexão acerca desse culto ao corpo jovem, do que de fato constitui um ser jovem, visto que, ser jovial não possui idade cronológica. No entanto a sociedade atual prefere considerar aquilo que se vê externamente do que a própria subjetividade.

## **2 METODOLOGIA**

As etapas para realização desta pesquisa consistiram na revisão de literaturas encontradas referentes ao tema abordado. Os procedimentos utilizados teriam como base materiais já publicados, como livros e artigos científicos (Gil, 2002). Serão utilizadas como fontes, materiais já publicados e escritos, assim, classificando-se em revisão bibliográfica.

Embasada em uma análise de modo qualitativo, com classificação exploratória que segundo Gil (2002, p. 41) “[...]têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.”

Foram utilizados os materiais relevantes com os seguintes critérios de inclusão e exclusão: a utilização de literatura de natureza física e virtual, como livros que abordam os objetivos, com recorte temporal, atentando para materiais atualizados e a consulta de artigos periódicos, teses e dissertações, relacionados a pergunta problema, em português, disponíveis online na plataforma de dados Google acadêmico, PEPSIC, e SCIELO estes últimos materiais, com publicações entre os anos de 2012 e 2022, tendo como palavras chaves para pesquisa: envelhecer; mulher idosa; autoestima e saúde mental.

## **3 SOBRE ENVELHECER NA CONTEMPORANEIDADE**

Simone de Beauvoir em seu livro “a velhice” (1990) afirma que: “Pode-se definir o velho como um indivíduo que tem uma longa vida por trás de si, e diante de si uma expectativa de sobrevivência muito limitada.”(Beauvoir, 1990, p. 445). De fato, o envelhecer traz marcas de uma vida inteira, com lutas, passagens e atravessamentos, quem saboreia do envelhecer não apresenta somente em suas rugas visíveis no rosto, mas em seu ser e estar no mundo, ele é um processo irreversível e singular. É considerado que uma sociedade está envelhecendo quando é registrado um aumento considerável no percentual da população da pessoa idosa (Salgado,2012). Na sociedade contemporânea em decorrência de toda transição demográfica de uma população que antes era formada por um público juvenil, possibilitou um aumento considerável da população da pessoa idosa além de que, os jovens estão envelhecendo, mas a expectativa de vida da população idosa aumentou. Em nenhum outro período histórico a expectativa de vida foi tão expandida. (Gerolamo, 2019).

O aumento da expectativa de vida também ao nascer, também deve-se dos avanços da medicina e dos recursos tecnológicos voltados para o cuidado em saúde promovendo uma melhor qualidade de vida. A expectativa de vida atual do brasileiro segundo o IBGE (2022) é de 75,5 anos, sendo a estimativa para mulheres de 79 anos por demonstrarem possuir um cuidado mais significativo na sua saúde e 72 anos para os homens. Diante o aumento dessa população algumas áreas do saber como medicina dentre outros, mostraram interesse em pesquisar e estudar sobre esse novo fenômeno da sociedade contemporânea, como por exemplo a gerontologia que considera que o envelhecimento como um fenômeno multifatorial que engloba aspectos biopsicossociais, culturais, econômicos, políticos, buscando estudar e pesquisar sobre essas dimensões e uma possibilidade de esclarecer os fatores que estejam envolvidos em sua gênese. (Netto, 2017).

A Gerontologia busca estudar para além dos aspectos fisiológicos que envolvem o envelhecimento, mas ele em sua totalidade, visto que a pessoa idosa continua em desenvolvimento, continua vivendo se construindo e reconstruindo. A gerontologia faz a distinção do envelhecimento primário, que está relacionado aos fatores universais e pré-programados do desenvolvimento, ele é um processo gradual e inevitável, e não existe nada que possa revertê-lo (Feldman; Papalia; 2013).

Envelhecer significa estar vivo, e por estar vivo as células morrem e se renovam todos os dias. O fato é que todo mundo envelhece. Dessa forma, ao longo do processo do desenvolvimento assim como a maturação, existe o processo da senescência, que segundo Bleger (2017) é um envelhecimento físico e gradual, que afeta todas as marcas do corpo, elas vão aparecendo aos poucos, a visão vai ficando mais turva, a coluna começa a enrijecer-se, os ossos começam a enfraquecer, os cabelos começam a encantarem-se, o sono não produz mais descanso, a audição fica mais enfraquecida, declínio das funções cognitivas como memória, raciocínio dentre outras funções. Contudo, esses rastros da passagem do tempo expõem o sujeito a vulnerabilidades, possibilitadas pela senilidade, que segundo Ladeira (*et al*, 2017, p.49) “[...] é decorrente da junção do processo de envelhecimento a patologias, fazendo com que o idoso se torne menos ativo e sofra consequências negativas das patologias associadas.”

Outra dimensão a ser atravessada pelo processo de envelhecer é o psicossocial, as formas de se relacionar consigo, com os outros e com o mundo. Diante da mudança da pirâmide social, alguns estudiosos desenvolveram teorias que buscam explicar qual a melhor forma de vivenciar o envelhecer. Como exemplo a teoria do desengajamento *versus* a teoria da atividade, onde Segundo Feldman e Papalia (2013, p. 612) “ De acordo com a teoria do desengajamento, envelhecer geralmente comporta uma redução gradual no envolvimento social e maior

preocupação consigo mesmo.” Ou seja, essa teoria afirma que, o envelhecer é inevitável e o isolamento e afastamento social e das suas atividades é algo comum, visto que, deve-se pensar em seu próprio bem e no seu descanso. Já a teoria da atividade quanto mais ativos em seu cotidiano, em seu trabalho e nas atividades que fazem sentido para eles, mantendo contato social melhor envelhecem. (Feldman; Papalia; 2013, p. 612)

O envelhecimento secundário está relacionado ao estilo de vida do sujeito, precariedade em seu autocuidado, alguns fatores podem ser evitados, mas, ele também pode estar interligado a questões demográficas, culturais, cronológicas e doenças hereditárias. (Feldman; Papalia; 2013) O envelhecimento também perpassa os processos psicossociais, como a condição socioeconômica, que pode estar relacionada a perda da auto estima, autonomia e independência pois a precarização na condição socioeconômica, associando-se a múltiplas facetas que influenciam e interferem na vida da pessoa idosa como as perdas não raras da autoestima, autonomia e independência, o déficit de consonância em incluí-lo na sociedade, pois existe uma dificuldade da adaptação da pessoa idosa nas exigências do mundo contemporâneo, que podem levá-lo ao isolamento social. (Netto,2017)

Apesar de toda transformação na estrutura da sociedade contemporânea, ela não está preparada e pouco se vê algum interesse para bem acolher a pessoa idosa. A pessoa idosa é posta à margem da sociedade, visto que, na visão capitalista, se eles não produzem então devem ser excluídos e negligenciados. Diante disso o estatuto do idoso no Capítulo II Art. 6º diz que: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. ” Ou seja, é direito deles que a sociedade se adapte a esse novo fenômeno, pois a população idosa do futuro será composta pelos jovens que hoje os excluem.

Diante diversas mudanças nas condutas e pensamentos coletivos, as formas de preconceito e discriminação em relação a pessoa idosa começaram a se tornar mais explícitas e visíveis, como a gerontofobia, que na qual está relacionada ao medo desproporcional, exagerado, com sentimentos de repulsa e medo persistente diante o processo de envelhecimento, possibilitando que o sujeito tenha implicação em relação ao próprio envelhecimento, e ao processo do outro. (Pinto, 2018).

Diversos estudos estão sendo iniciados ou expandidos afim de explicarem de que forma deve-se vivenciar essa etapa perpassada por tantos anos vividos. Nessa etapa da vida algumas pessoas começam a dedicarem-se a sonhos, e por vezes ao próprio autocuidado, pois passam a maior parte de suas vidas cuidando dos outros. Como citado anteriormente, apesar do aumento

da população da pessoa idosa, as mulheres são a maioria. Uma possível explicação diante de tal acontecimento pode estar ligada ao fato de que por questões culturais as mulheres tendem a casar com homens mais velhos, via de regra, também levando em consideração a mortalidade masculina que na qual é maior que a feminina, possibilitando uma maior estimativa de vida da mulher em relação ao do seu companheiro. Outra possível explicação pode estar ligada ao fato de um número maior de viúvas nessa faixa etária em relação às demais. (Salgado, 2012)

A cada novo ciclo e mudanças há um processo de luto, morre-se um papel social e nasce outro, enquanto o próprio desejo por vezes é silenciado e deixado para depois. Ao chegar na velhice esperam-se que a mulher seja aquela que se dedique apenas a cuidar dos netos, cozinha bem e faz tricô. É ensinado que a mulher deve sempre mostrar boa aparência, e submissão, mas e se ao chegar nessa fase da vida ela quiser namorar de novo? Estudar? Viajar? Aceitar os seus cabelos encanecidos?

Na letra da música tradicionalmente cantada nos aniversários diz “Parabéns para você, nesta data querida, muitas felicidades, muitos anos de vida.” É desejado alcançar muitos anos de vida, mas são poucas pessoas que desejam envelhecer na sociedade contemporânea, na explicação para tal controvérsia Segundo Gerolamo (2019, p.33) “A realidade é que queremos morrer jovens o mais tarde possível.”

#### **4 O MITO DA BELEZA NA CONTEMPORANEIDADE**

Ao longo da história a concepção de belo foi tomando novas formas de manifestar-se. A beleza não é imutável e constante, ao contrário ela muda no decorrer do tempo vinculando-se a diferentes períodos sócio-históricos e culturais. Dessa forma não há possibilidade de pensá-la como algo linear durante a história. É importante enfatizar que as qualidades que contemplam uma mulher bela consideradas por um determinado período histórico, são apenas símbolos do comportamento feminino que julga-se desejável, e esperado. (Wolf, 2020)

Durante o século XX havia uma adequação do corpo como pressuposto de beleza e como forma de inclusão social voltado principalmente para as mulheres, tais exigências somadas a outros esperados papéis como de mãe, esposa e cuidadora do lar (Heinzelmann, 2014). A cada década havia uma modificação e evolução do conceito de estética e beleza no que era considerado padrão. Com o aumento da industrialização das cidades, e toda transitoriedade dos processos, os costumes e comportamentos passaram por modificações, o que antes era apenas permitido para homens, mulheres também passaram a fazer e usar como

por exemplo calça jeans, fumar, seguir uma profissão, discutir política e orientação sexual (Suenaga *et al*, 2012)

No entanto, apesar de toda mudança os dois papéis continuam de forma distinta, os homens devem aparentar musculosos e fortes a fim de demonstração de lugar de poder. A mulher ao contrário é cobrada constantemente, a apresentarem um corpo sempre arrumado, magro e jovem. Esse ideal de corpo feminino não está de forma diretamente ligada às mulheres, mas a instituições de cunho patriarcal que lideram as instituições sociais (Wolf, 2020). Na contemporaneidade a mídia é um agente de influências sobre a subjetividade da mulher, uma formação que é ancorada no seu imaginário com representações fornecidas e produzidas pelas indústrias da estética.

A tecnologia cada vez mais vem ganhando espaço na sociedade de forma veloz e descontrolável, adentrando os lares, ambiente de trabalho e instituições sociais. Com essa amplitude abre-se um caminho de oportunidade para adentrar também e controlar de forma sutil o desejo do outro que está do outro lado da tela. O imaginário que é construído pela cultura inclui gestos, posturas, vícios, expressões, rituais, enfim toda uma corporeidade construída e padronizada para que dessa forma possa reconhecer o sujeito como parte integrante de seu grupo, não obstante, a cultura atual ver como pressuposto de integração e inclusão o sujeito que possuir o corpo padrão da cultura ocidental (Santos, 2015). Diante tal realidade a mídia controla a massa e seus comportamentos, como uma espécie de alienação.

O sujeito contemporâneo ocidental é frequentemente bombardeado por imagens do que é considerado o corpo padrão, um corpo saudável, que precisa seguir cálculos a risca da quantidade de gramas a serem consumidas, há um crescimento de cursos que fazem promessas revolucionárias, treinos excessivos, promessas de dietas milagrosas, cremes da eterna juventude, vitaminas em cápsulas prometendo um corpo sem gordura, e mais jovial. No entanto, um dos pontos chave para conquistar o público é quando alguma figura influente é posta como molde a ser seguido, assim iniciando uma busca incansável, insaciável e impossível do seu corpo sem marcas do tempo.(Gerolamo, 2019)

Sendo assim, a mídia funciona como uma espécie de dominação e alienação, a cada dia o sujeito é convocado a mostrar enquanto espectadores e consumidores fiéis a renunciarem suas subjetividades e singularidades diante o processo de padronização, que diga-se de passagem adoecedora. A indústria oferece-lhes uma nova espécie de subjetividade grupal, sendo assim o sujeito consome uma subjetividade produzida que pode sofrer alterações de acordo as modificações sociais, fazendo que ele sempre se adeque e seja considerado pertencente do

grupo, a forma mais rápida e eficaz dessa propagação em massa é através da televisão e redes sociais (Nascimento; Silva; 2014).

Dessa forma, “O corpo feminino passou a ser algo de valor cultural que conecta as mulheres a grupos específicos” (Oliveira; Aurélio, 2018, p.2). Ou seja, para que a mulher se sinta pertencente ao grupo, é necessário despir e silenciar sua singularidade e vestir a armadura frágil e fútil que a mídia lança como um canto de sereia, modelando e controlando aos poucos seus hábitos, gostos e escolhas as fazendo acreditar que precisam consumir e comprar seus produtos e serviços. O corpo perfeito que em tese é platônico, torna-se algo nocivo a esse sujeito, como por exemplo a rígida restrição alimentar, podendo desenvolver alguns transtornos alimentares como anorexia e bulimia.

Além da busca desse corpo platônico apresentado nas capas de revistas femininas, trazendo corpos magros, em sua maioria mulheres brancas de cabelos lisos, longos de pele impecável, e do crescimento de promessas milagrosas para o alcance de tais milagres, outra modalidade de consumo e serviço que cresceu no meio estético foram os procedimentos cirúrgicos para “evitar” as marcas do tempo em sua pele. Em meio aos padrões impostos “a velhice é censurada como se fosse algo obscuro e vergonhoso, que deveria permanecer oculto, fora da cena” (Sibilia, 2012, p. 97, *Apud*, Castro, 2016, p.83).

Dessa forma, sendo os ideais impostos como uma forma de controle de massa, aqueles que não se encaixam a esses padrões estão expostos ao risco de serem excluídos e postos à margem nas relações sociais. Sendo assim, houve um crescimento da sedenta busca pelo corpo físico jovial através de Botox, para reparar as linhas de expressão, cremes que prometem a produção de colágeno, pessoas que são influências na mídia que possuem uma rotina frenética de exercício físico e dietas extremas com a propaganda de uma rotina para quem deseja ser sempre jovem e ativa, não obstante, nos bastidores estão escondidas as indústrias que lucram com todo esse teatro e propaganda. (Castro, 2016)

Vale ressaltar que, a sociedade contemporânea ocidental é a sociedade do consumo tudo é visto como um produto descartável, inclusive o corpo. Quando jovem, é desejado e até adorado como uma espécie de divindade que precisa ser exposto, mas quando se chega na velhice esse corpo é visto como algo repugnante e vergonhoso que não pode ser considerado um produto aceitável, mas como um produto que precisa ser retirado da vitrine, pois já passou do prazo de validade. Apesar de todos os avanços da indústria estética de buscar pausar as linhas de expressões, ela não para o tempo nem os processos do desenvolvimento, não consegue impedir o processo inevitável de todo ser vivo, envelhecer.

## 5 A MULHER IDOSA E OS IDEAIS DE BELEZA CONTEMPORÂNEOS

O percurso da vida tem início meio e fim, o conceito de tempo decorrido está intimamente ligado à duração da existência. Os desenvolvimentistas propõem a divisão desse percurso em fases, as classificando em seu tempo cronológico, visto que, em cada ciclo o cérebro estará desenvolvendo a maturação necessária para lidar com as demandas que virão (Abreu, 2017). De acordo com Barros (2004, *Apud*, Rougemont, 2012) a construção social do que hoje é considerado velhice é um construto da modernidade que está intrínseca com o pensamento individualista, visando a divisão institucionalizada dos diferentes ciclos da vida. Para ela a velhice possui significados múltiplos em cada cultura influenciados também pelo contexto histórico

De acordo com Abreu (2017), há quem diga que a idade adulta tardia inicia-se por volta dos 60 anos ou 65, podendo haver algumas variações de acordo com o nível socioeconômico, cultural, gênero, demográfico entre outros. O fato é, quem é vivo envelhece. O envelhecimento físico é um processo inevitável do próprio ser que possui vida, ele progride e não regride em momento algum (Abreu, 2017). Desde os primórdios da existência das civilizações, os seres humanos buscavam formas de conservar seu estado jovial por mais tempo. As mitologias gregas citam a existência da fonte da juventude, mostrando a ânsia em encontrar meios de alcançar essa eterna juventude.

A sociedade contemporânea é a sociedade do consumo, ela comercializa uma imagem ilusória e nociva, que faz o sujeito buscar algo que não existe no mundo real. Ela visa vender um corpo atlético, jovem, magro, com pele lisa e rosada, cabelos sedosos e etc. Sabendo-se que a maioria das pessoas não possuem esse porte padrão ideal, outros preferem negar o processo temporal iminente que toda forma de vida existente irá perpassar, o envelhecer (Mello, 2019). Segundo Matos (2015) a sociedade atual possui uma visão centrada na estrutura corporal, o sujeito é visto para além do biológico e como produto cultural, mas o resultado de variadas interações dessas duas dimensões. O corpo é visto somente como uma forma de ser e estar no mundo.

Vale ressaltar que, a mídia através da televisão e redes sociais é a principal propagadora desses corpos irreais e inalcançáveis, perpassando a auto estima do público feminino. Sendo assim, a pressão estética acarreta inúmeras implicações na saúde física e mental. O sistema capitalista reforça esses comportamentos ao produzir produtos e serviços que prometem

diminuir as medidas e as marcas do tempo. Outra busca que a cada dia mais cresce é a academia. Onde na maioria das vezes alguns sujeitos se submetem a intensas rotinas intensas de exercício físico. Como citado no tópico anterior, se o sujeito não estiver incluído nesse padrão ideal, é excluído (Silva; Madureira, 2023).

Atualmente o corpo físico jovial principalmente feminino é visto como desejado e atraente, posto isso, a mulher idosa influenciada por esses padrões acaba tornando-se mais vulnerável aos sentimentos de exclusão, não se sentindo desejada nem atraente. Ela passa a não conseguir olhar a imagem que o espelho reflete, desvalorizando a si mesma, por vezes negando seu corpo e seu processo natural (Abreu, 2017). Dessa forma, o corpo contemporâneo acaba tornando-se uma personificação ilusória e caricata que apresenta a si mesmo, disposto a estar a serviço da cultura que aplaude e valoriza o efêmero e externo, sendo considerado o que lhe é visto a olho nu, e não seu conteúdo subjetivo. A sociedade atual é organizada por padrões de consumo que são baseados em comportamentos, beleza, o seu porte físico e seu estilo de vida (Matos, 2015).

A forma que cada mulher atravessa o percurso do envelhecer e sua visão de si mesmo diante desse processo são influenciados além de aspectos subjetivos individuais, também são perpassados por um conjunto de fatores produzidos e replicados na sua realidade social, cultural e econômica. Enquanto algumas mulheres se orgulham e expressam gratidão por chegarem nessa nova paisagem da vida, outras buscam se adequar às exigências padronizadas da sociedade alienada pela ditadura rígida da beleza. Essa influência nociva atravessa de forma cruel e impiedosa na maioria das vezes sua autoestima (Fin *et al*, 2015).

Diante essa realidade esmagadora dos padrões estéticos corporais, as possíveis consequências na autoestima da mulher idosa podem incluir, o medo de ser rejeitada, insegurança, dificuldade em reconhecer suas conquistas, ansiedade, isolamento, angústia, autoimagem distorcida, dentre outros fatores que podem ocasionar humor deprimido ou até depressão. Outra questão está associada a sua qualidade de vida, a auto estima também pode estar relacionada a sua subjetividade e sua satisfação acerca da sua vida, podendo se tornar um mecanismo indispensável e importante para a autovalorização (Tian, 2016, *Apud* Custódio, 2022).

Apesar de toda mudança na conjuntura na atualidade dessa centralidade no ser fisicamente jovial, em algumas realidades as mulheres idosas começaram a se tornarem protagonistas da sua vida assumindo novos papéis nas novas configurações sociais e familiares, inseridas nas escolas e universidades, novos casamentos, no mercado de trabalho e etc., por influência de grupos de convivência geralmente oferecidos em espaços públicos. Esses espaços

possibilitam fortalecimento das suas subjetividades trabalhando novas expressões vivenciais de seu modo de ser e estar no mundo, como por exemplo enfatizando a importância do autocuidado (Mello *et al*, 2020).

Romanssini (*et al*, 2020) fizeram uma pesquisa exploratória e descritiva de caráter qualitativa, por meio de uma entrevista semiestruturada com 21 mulheres com idades maior ou igual a 60 anos, buscando identificar a relação entre a estética e a felicidade em mulheres idosas que utilizam produtos de beleza. Algumas mulheres responderam que existe para elas relação entre estética e felicidade, no entanto consideravam a saúde interior como possibilidade de bem-estar subjetivo. Enfatizaram ainda que, a beleza interior é mais válida, pois é a partir dela que se cultiva o autocuidado, autocompaixão, o autodomínio e a autoestima, do que a exterior pois ela é voltada apenas para o corpo, face e cabelo, mas deve ser sem exageros, pois essa é apenas como uma maneira de reinserção social.

Outra pesquisa realizada por Spadoni-Pacheco e Carvalho (2018), tendo como objetivo a qualidade de vida e a auto estima entre quem se submeteu a cirurgias plásticas e quem não. Foram formados dois grupos controles de 25 mulheres idosas que fizeram cirurgia estética, e 25 que não se submeteram. Como resultado as cirurgias mais realizadas foram as de abdominoplastia e blefaroplastia, dentre os motivos que influenciaram essa busca foram o desconforto físico e a busca por uma boa qualidade de vida e insatisfação com sua autoimagem. Eles não encontraram diferença nos níveis de autoestima e boa qualidade de vida entre os dois grupos. Dessa forma, a autoestima está entrelaçada a um conjunto de valores e significações, pode estar associada ao externo que é conduzido pela sociedade que aliena, e também pode estar associada a questões subjetivas, a boa qualidade de vida e ao autocuidado não como forma de estética, mas como uma forma de auto acolhimento e auto aceitação.

Para o cultivo da autoestima, autoconhecimento, auto acolhimento e auto aceitação, a psicologia pode ser uma excelente aliada, visto que, auxilia o sujeito ir ao encontro de si, desbravando os mares ocultos do seu ser, nos lugares em que ele jamais imaginou explorar. Ela não responde perguntas, mas constrói ou encontra junto com o sujeito possibilidades. Ela pode ajudar a mulher idosa a viver para além dos muros impostos, abraçar sua singularidade e seu processo natural, reconhecendo que o físico até pode vir a decair pois é um processo natural e incontrollável, no entanto, sua espiritualidade de querer viver, desejar viver, estar inteiramente viva não depende apenas de aspectos biológicos, mas o sentido que ela mesmo dá ao seu viver e existir, essas dimensões devem ser cultivadas, construídas e conservadas dentro de seu ser e no seu mundo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desse artigo foi de natureza bibliográfica através de materiais virtuais e físicos já publicados, qualitativa, de classificação exploratória. Apresentou-se dificuldade diante a busca de materiais acerca do tema proposto neste trabalho, visto que, ainda existem poucos trabalhos publicados e pesquisas, tornando a pesquisa limitada e restrita fazendo existir uma linha tênue entre o tema e um possível desvio do tema.

Foi proposto apresentar a contextualização e a conceituação da velhice na contemporaneidade, apresentando que a forma em que se vivencia e presencia a velhice é intimamente ligado a questões subjetivas, socioeconômicas, sócio históricas e culturais, trazendo também que de fato o envelhecimento é algo inevitável, que traz diversos declínios em seu desenvolvimento biopsicossocial. Em seguida foi discutido o mito da beleza na contemporaneidade, o que é considerado belo e desejável na atualidade. Através da mídia levantou-se uma espécie de ditadura da beleza em que incentiva e influencia as pessoas no quesito do que devem desejar consumir e possuir, como por exemplo o corpo vendido por comerciais que prometem um corpo perfeito e uma possível juventude eterna.

O último tópico buscou apresentar como a mulher idosa é perpassada pela cobrança dos ideais de beleza atuais, conclui-se que a mídia é um dos meios nocivos da propagação desse vírus da ideia do corpo ideal, sempre jovem, magro com as calorias e pele em dias. Vale ressaltar que, as consequências para algumas mulheres podem as levarem ao isolamento, humor depressivo levando em alguns casos o desenvolvimento de depressão, ansiedade, a não aceitação do seu próprio corpo e a sua idade cronológica, causando um estranhamento e um sentimento de não pertencimento ao próprio corpo.

Entretanto, algumas pesquisas apontam como as citadas anteriormente de Romanssini (*et al*, 2020) e de Spadoni-Pacheco e Carvalho (2018), que em alguns casos as mulheres idosas não se sentem pressionadas ao ponto de estarem de acordo com o que se é esperado pela sociedade, elas reconhecem que o envelhecimento físico é iminente, mas o psicológico, espiritual em alguns casos encontram-se melhor. Diante disso, algumas buscam focar no seu autocuidado, utilizando alguns procedimentos estéticos, outras afirmam não precisarem desses procedimentos para cultivarem o autocuidado e alimentarem sua autoestima, mas buscam alimentação saudável, cuidados com a sua espiritualidade e mental através de grupos de apoio que existem como uma espécie de comunidade em que todas compartilham suas angústias,

desejos e alegrias, enquanto as outras acolhem e aos poucos desenvolvem uma conexão de afeto entre elas.

Elas percebem seus corpos e se sentem pertencentes dele, nele. Elas acolhem suas totalidades e subjetividades, e enxergam como uma dádiva possuir as marcas do tempo, para elas é ter-se como um álbum vivo de memórias colecionadas e envilecidas. Reconhecem a si como um ser que existe e deseja.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. de. **Velhice: uma nova paisagem**. São Paulo: Ágora, 2017.

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BLEGER, K. S. **O desenvolvimento do nascimento à terceira idade**. 9 edição. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CASTRO, G. G. da S. Precisamos discutir o idadismo na comunicação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 32, p. 79-91, abr. 2016 disponível em: <https://www.scielo.br/j/gal/a/3qwDcNNRVnPyRYWzyXmyQkH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 14 de outubro de 2023.

COSTA, C. P. da. Ideal de beleza: disseminação de uma proposta ou de uma imposição?. **Universidade Estadual do Ceará** (UECE, 2016). Disponível em: [https://www.uece.br/eventos/3encontrointernacionalmahis/anais/trabalhos\\_completos/277-18358-12082017-121834.pdf](https://www.uece.br/eventos/3encontrointernacionalmahis/anais/trabalhos_completos/277-18358-12082017-121834.pdf) acesso em 02 de outubro de 2023

CUSTÓDIO, J. F. Autoestima e autoimagem de mulheres idosas. Sob o olhar de produtoras de conteúdos digitais em uma rede social. Exame de Qualificação ( Mestrado em Ciências e Tecnologia) - **Centro de Educação e Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal de São Carlos**. São Carlos, p.84. 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/17537/Disserta%20a7%20a3o%20Julia%20Cust%20dio\\_PPGCTS.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/17537/Disserta%20a7%20a3o%20Julia%20Cust%20dio_PPGCTS.pdf?sequence=1&isAllowed=y). acesso em: 29 de outubro de 2023

FIN, T. C. *et al.* Estética e expectativas sociais: o posicionamento da mulher idosa sobre os recursos estéticos. **Revista Kairós Gerontologia**. São Paulo, 2015, p. 133- 149. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairós/article/view/27683/19510>, acesso em 3 de novembro de 2023.

GEROLAMO, J, C. O tempo não para: o envelhecimento feminino como ato revolucionário. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - **Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras**. Assis-SP, p.228. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas S.A, 2002.

HEINZELMANN, F. L. *et al.* A tirania da moda sobre o corpo: submissão versus subversão feminina. **Subjetividades**, Fortaleza. P.297-305. Agosto, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v14n2/12.pdf>. Acesso em 07 de outubro de 2023.

HENRIQUE, R. A; RODRIGUES, N. A; Ó, K. R. G. do. O envelhecimento e a psicanálise: decrepitude do corpo e inviabilidade do ser. **VII congresso internacional de desenvolvimento humano**. 11, 12 e 13 de dez, 2021. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO\\_EV160\\_MD1\\_SA104\\_ID\\_04092021003025.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD1_SA104_ID_04092021003025.pdf) . Acesso em 17 de setembro de 2023

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022). Censo 2022: o número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em 07 de dezembro de 2023.

LADERA, J. dos S.; MAIA, B. D. C.; GUIMARÃES, A. C. **Principais alterações no processo de envelhecimento**. In: DANTAS, E. H. M.; SANTOS, C. A. de S. Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade. Joaçaba: Unoesc, 2017. Cap. 2, p. 47-70. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Juliana-Brandao-Pinto-De-Castro/publication/320072292\\_EXAME\\_FISICO\\_NO\\_IDOSO/links/59cc5a0faca272bb050c6c93/EXAME-FISICO-NO-IDOSO.pdf#page=47](https://www.researchgate.net/profile/Juliana-Brandao-Pinto-De-Castro/publication/320072292_EXAME_FISICO_NO_IDOSO/links/59cc5a0faca272bb050c6c93/EXAME-FISICO-NO-IDOSO.pdf#page=47). Acesso em 8 de dezembro de 2023.

Lei Federal n.º 10741, de 1º de outubro de 2003 (2003). Estatuto do Idoso. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 17 de setembro de 2023

MANHÃES, F. C., GUIMARÃES, D. N. do, MACIEL, P. C. S. da. Gerontofobia, o medo de envelhecer na sociedade contemporânea: Uma análise bibliográfica. In R. e Santos Crespo & F. C. Manhães. **ISTOÉ** (pp. 29, 30 e 31), 2018. Disponível em: [http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/ebookenvelhecimento humano\\_050320192114.pdf](http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/ebookenvelhecimento humano_050320192114.pdf). Acesso em 20 de outubro de 2023.

MATOS, C. L. A. A reinversão do corpo da mulher idosa: imagens na cultura contemporânea. **Programa multidisciplinar de pós-graduação em cultura e sociedade pós-cultura**. Salvador, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18434/1/A%20REINVEN%20c3%87%c3%83O%20DO%20CORPO%20DA%20MULHER%20IDOSA.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2023.

MELLO, M. de. Estética na velhice: a percepção da mulher idosa. **Programa de pós graduação em envelhecimento humano**. Passo Fundo, 2019. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/1866/3/2019MarciadeMello.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2023.

MELLO, M. de. *et al.* Cuidados e o impacto da aparência estética na percepção social de um grupo de mulheres idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**.2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/YXcRSYSHgpfvryt7nPyZMHD/?format=pdf&lang=pt>. acesso em 05 de novembro de 2023.

NASCIMENTO, C. M.; SILVA, L. C. A. da. Sujeito mulher: a imagem da beleza. **Revista Subjetividades.**, Fortaleza , v. 14, n. 2, p. 343-357, ago. 2014. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2359-07692014000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692014000200016&lng=pt&nrm=iso). acesso em 29 de setembro de 2023.

NETTO, M. P. Estudo da velhice, histórico, definição do campo e termos básicos. In, FREITAS, E. V. *et al.* **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4 ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

OLIVEIRA, V. J. C. de.; AURÉLIO, R. P. Influências da mídia para o padrão de beleza feminino. **Universidade, Ead e Software Livre**. v. 1, n. 9, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/13831/1125611526>. Acesso em 14 de outubro de 2023.

PAPALIA, D. E.; RUTH, D. F. **Desenvolvimento humano**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PINTO, T. A. Novas Tecnologias & Idosos. **Revista Rediteia**, 2021.

ROUMANSSINI, S. F.; SCORTEGAGNA, H. de M.; PICHLER, N. A. Estética e felicidade na percepção de idosas usuárias de produtos de beleza. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Passo Fundo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/zgQ5d56jvTqpc4jszbn4mvF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 de outubro de 2023.

ROUGEMONT, F. dos R. Da longevidade à velhice. **Primeiros estudos**, São Paulo, n. 2, p. 12-27, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/primeirosestudios/article/view/45943/49545> acesso em: 16 de setembro de 2023.

SALGADO, C. D .S. Mulher idosa: a feminização da velhice. **Estudos interdisciplinares em envelhecimento**, Porto Alegre, v. 4, p. 7-19, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4716/2642> acesso em: 19 de setembro de 2023.

SILVA, B. K. da,; MADUREIRA, A. F. do. A. Representações Midiáticas da Feminilidade: impactos na autoestima feminina. CEUB - Educação Superior. Brasília, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/16602/1/Artigo%20-%20Brendha%20Kelly%20da%20Silva.pdf>. acesso em: 4 de novembro de 2023.

SPADONI-PACHECO, M.; CARVALHO, G. A. Qualidade de vida e autoestima em idosas submetidas e não submetidas à cirurgia estética. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/MqX3WN4SC97kMwhMtJKfj6j/?lang=pt>. Acesso em 29 de outubro de 2023

SUENAGA, C.; *et al.* Conceito, beleza e contemporaneidade: fragmentos históricos no decorrer da evolução estética. **Vale do Itajaí**. 2012. Disponível em: <https://siaibib01.univali.br/pdf/Camila%20Suenaga,%20Daiane%20Lisboa.pdf>. Acesso em 02 de outubro de 2023

WOLF, N. **O mito da beleza**: como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. 15 ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020.